



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15871 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 14 - Sociologia da Educação

A HERANÇA CULTURAL E SUAS CONTRADIÇÕES EM FOCO

Patrícia Geralda Resende Souza - USP-RP - Campus Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

A HERANÇA CULTURAL E SUAS CONTRADIÇÕES EM FOCO

A pesquisa sobre o processo de transmissão da herança cultural familiar configura atualmente uma importante área investigativa da sociologia que busca discutir a contribuição da escola para a (re)produção das desigualdades. No trabalho do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1997), a noção de herança cultural possui grande centralidade e complexidade. Assim, segundo o autor, os projetos familiares nem sempre encontram condições propícias, objetivas ou subjetivas, para serem concretizados, aprovados ou herdados pelos descendentes, podendo gerar tensões ou contradições. Dessa forma, o presente texto tem como objetivo discutir processos de transmissão da herança cultural e, em especial, as contradições envolvidas neles.

Para alcançar tal intento, será apresentado a trajetória de um jovem e de sua família como caso de não-herança ou de contradições presentes no processo de herdar um patrimônio cultural escolar. Os dados apresentados fazem parte de uma pesquisa de doutorado que está em desenvolvimento. Até o momento, foram realizadas quatro entrevistas em profundidade com uma mesma família. Assim, entrevistamos o jovem Gabriel, seu irmão mais velho Leo e os pais deles, Sirlene e Mateus. A realização das entrevistas ocorreu a partir de orientações teórico-metodológicas de Bourdieu (1997) e de um roteiro semiestruturado.

Gabriel possui 26 anos de idade, é natural de São João del-Rei, e, atualmente, reside em Lavras, ambas cidades do interior mineiro. Ele completou o ensino médio e não deu continuidade aos estudos. Ele é comerciante, proprietário de uma tabacaria pertencente a uma franquia e é jogador profissional de pôquer. Possui uma renda média de 5,5 mil reais mensais e possui casa própria, onde mora sozinho.

Seus pais são formados em engenharia elétrica e atuam na área. Sirlene é professora do departamento de engenharia elétrica de uma universidade federal mineira e, também é coordenadora do departamento do curso na mesma instituição. Ela tem 60 anos de idade, possui renda média de 13 salários mínimos em valores atuais e possui casa própria em um bairro central da cidade onde mora. Mateus trabalha como gerente na área de construção civil, inclusive, por esse motivo mora no hotel em que trabalha, gerenciando a obra do próprio imóvel, situada no Rio de Janeiro. Ele tem 59 anos de idade e possui renda média de 10 mil reais. Leo, irmão de Gabriel, segue a carreira acadêmica em engenharia elétrica, é professor substituto em uma universidade federal mineira, possui uma renda média de 4,8 mil reais mensais e mora com a mãe.

Ao ser indagado sobre a interrupção dos estudos, Gabriel expõe que sempre soube que isso aconteceria, mesmo ao tentar dar prosseguimento iniciando três cursos de nível superior no “forçadão mesmo”. Ele passou pelo curso técnico de gestão de sistemas de informação do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, depois pelo curso de Sistemas de Informação da Universidade Federal de Lavras e, por último, pelo curso de Administração na mesma instituição, mas desistiu também. Para Gabriel, os estudos foram como um fardo carregado durante anos.

Durante as entrevistas os relatos do irmão e dos pais relacionam-se quanto à forma laboriosa que Gabriel lidava com os estudos, ao longo da educação básica e durante os cursos de educação superior pelos quais passou. Falas como a trajetória escolar de Gabriel “é uma complicação”, “deu muito trabalho”, “sempre deu mais trabalho em termos de nota, de prestar atenção na aula, professor cobrar dele”, “não gostava de ler”, “a gente forçava ele a estudar” estão presentes nas narrativas. Além dessa relação desgastada com os estudos, Gabriel também descreve sua descrença com os possíveis retornos de um diploma em Administração, por exemplo. O jovem fala que para ser bem-sucedido nessa profissão a única possibilidade seria ser herdeiro de uma empresa familiar, do contrário o diploma é só um papel de pouca relevância, que não oferece qualquer garantia de emprego.

A partir do exposto pensamos ser possível relacionar alguns aspectos da pesquisa em andamento com a discussão de Bourdieu sobre o processo de transmissão da herança cultural e as contradições nele presente. Com Bourdieu (1997), compreendemos que a herança cultural está ligada, de forma mais ampla, ao processo de transmissão do capital cultural e que transmitir e herdar não acontecem de forma automática. Bourdieu afirma isso de modo claro desde o início de sua obra, e, sobretudo, mais ao final dela, no livro “A miséria do mundo”, em que trata especificamente das contradições no processo da herança cultural familiar, levando em consideração as dificuldades, os sofrimentos, as contradições, enfim, a complexidade inerente a esse processo. Assim, para o autor, a herança cultural nunca está garantida. O caso de Gabriel é um exemplo disso.

Outro aspecto importante que merece ser considerado diz respeito ao papel da escola no tocante ao processo de herdar um legado cultural. Conforme indica Bourdieu (1997), os

juízos escolares também exercem forte influência em relação ao sucesso escolar. O caso de Gabriel demonstra isso, na medida em que ele recusa o projeto de sucessão familiar por meio da escola a partir também de uma crítica a ela. A história dele relaciona-se, de um modo mais amplo, com as questões da atual desvalorização do conhecimento e do diploma escolar e a crítica de que, por essa via, se tem assegurada boas condições de manutenção (ou superação) da posição social.

O percurso escolar desse jovem demonstra que ele não herdou o projeto parental de sucessão familiar via escolarização em função também de críticas à instituição escolar. Assim, sua trajetória nos parece exemplificar as contradições que envolvem o processo de herança cultural conforme foram discutidas por Bourdieu (1997).

Palavras-chave: herança escolar; relação família e escola; trajetórias escolares

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. (org). **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1997.